

# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



## PROJETO *Vriesea longistaminea*: CONSERVAÇÃO DE BROMÉLIAS DOS CAMPOS RUPESTRES FERRUGINOSOS

Estefano Urbanski Filho<sup>(1)</sup>; Cláudio Coelho de Paula<sup>(2)</sup>; Emerson Breno Dantas Silva dos Santos<sup>(3)</sup>; Luara Silva Sotero<sup>(4)</sup>.

Palavras-Chave: Bromélias, conservação, quadrilátero ferrífero

<sup>(1)</sup>Graduando em agronomia, Campus de Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, Avenida Peter Henry Rolfs, s/n. Campus Universitário 36570-900, Viçosa, MG. estefano.filho@ufv.br

<sup>(2)</sup> Professor Doutor, Campus de Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, Avenida Peter Henry Rolfs, s/n. Campus Universitário 36570-900, Viçosa, MG. claudio.coelho@ufv.br

### Introdução

O Brasil abriga a maior parte das espécies de bromeliaceae, sendo 1155 endêmicas e 201 estão ameaçadas de extinção. Dentre essas, está *Vriesea longistaminea*, que é exclusiva de Minas Gerais e sua ocorrência se limita a 8 km<sup>2</sup> dentro da fitofisionomia Canga, próxima a capões de mata, no Campo Rupestre Ferruginoso, todos inseridos no Quadrilátero Ferrífero. A Canga é constituída de rochas ferruginosas sob a qual ocorre o minério de ferro cuja extração afeta substancialmente as populações dessa espécie. Assim, isso pode gerar fragmentação de populações e alterações no microclima de locais não antropizados, originando a degradação do habitat dessas espécies. Além dessa problemática, a espécie é relativamente rara, apresentando poucas populações com apenas alguns indivíduos. Essas ameaças condicionam a avaliação da espécie como “ criticamente em Perigo ” (CR) na Lista Oficial da Flora Ameaçada do Brasil.

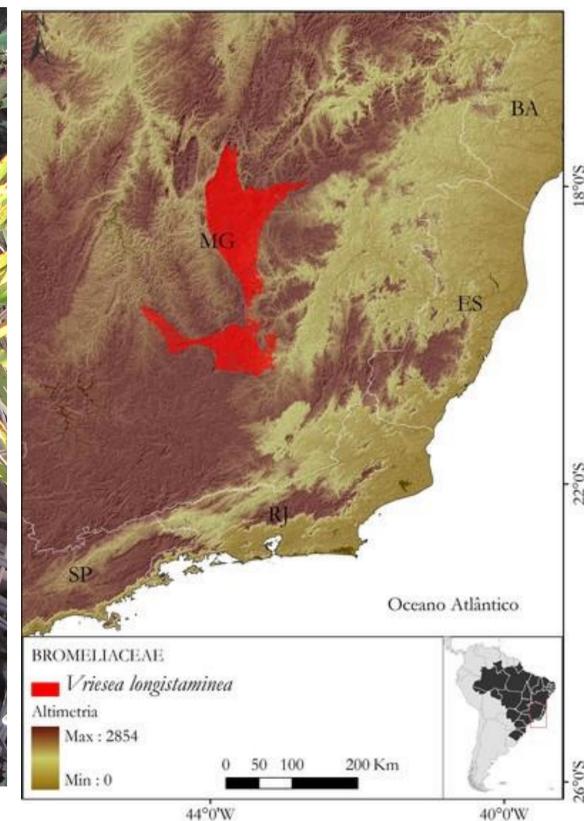
### Objetivos

O objetivo desse trabalho é a propagação ex situ de *Vriesea longistaminea* e sua reintrodução na natureza, visando a manutenção dessa espécie no ambiente natural.

### Material e Método

Inicialmente, foram feitas coletas de sementes na localidade-tipo, no município de Mariana-MG, assegurando, portanto, a variabilidade genética. Após a coleta das sementes, os estudos foram desenvolvidos na Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB), localizada na Universidade Federal de Viçosa (UFV), e consistiu no acondicionamento das sementes em bandejas e germinação em incubadora. As plântulas foram mantidas nas sementeiras até o presente. A partir de setembro de 2023 serão realizados os transplantes para vasos plásticos de 0,5 litros, com substrato composto de canga nodular, brita zero e casca de pinus compostada Maxfertil.

Após o plantio, as plantas serão submetidas à rustificação em condições de maior insolação e déficit hídrico, preparando-as para posterior plantio em campo, que será realizado por meio de parcerias científicas com empresas mineradoras.



### Bibliografia

- GUARÇONI, E.A.E.; PAULA, C.C.; COSTA, A.F. Bromeliaceae do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, Minas Gerais. Rodriguésia, v. 61, n. 3, p. 467-490, 2010.

FORZZA, R.C.; COSTA, A.; SIQUEIRA-FILHO, J.A. ET AL. *Vriesea longistaminea* in Bromeliaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Disponível em: <(http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB006499)>.

CNCFlora. *Vriesea longistaminea* in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <(http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Vriesea longistaminea)>.